



## **Parâmetros Curriculares Nacionais e *Musical Futures*: análise comparativa de propostas para o ensino de música**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Gustavo Lopes Zanotelli*

*Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – 89guga@gmail.com*

*Darcy Alcantara Neto*

*Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – darcyalcantaraneto@gmail.com*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente as propostas curriculares para o ensino de música apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pelo documento norteador do projeto *Musical Futures* (MF), desenvolvido em escolas do Reino Unido. Com abordagem qualitativa, foi realizada uma análise de conteúdo, destacando semelhanças e diferenças entre ambos os documentos, a partir das categorias: objetivos e conteúdos; repertório; recursos e atuação do professor. Ao final, apontam-se contribuições do MF para a implementação do ensino de música baseado em teorias sobre aprendizagens informais na Educação Básica no Brasil.

**Palavras-chave:** Parâmetros Curriculares Nacionais. Musical Futures. Aprendizagem informal.

**Brazilian National Curriculum Parameters and Musical Futures: comparative analysis of proposals for music education**

**Abstract:** This research aims to analyze comparatively the curriculum proposals for music education presented on National Curriculum Parameters (PCNs) and the guiding document of Musical Futures (MF) project, developed in UK schools. With a qualitative approach, it carried out a content analysis, highlighting similarities and differences between both documents, based on the following categories: objectives and contents; repertoire; resources and teacher performance. Finally, it points out MF contributions for the implementation of music education based on informal learning theories on primary and secondary education in Brazil.

**Keywords:** Brazilian National Curriculum Parameters. Musical Futures. Informal Learning.

### **1. Introdução**

Tradicionalmente, a formação do graduando em música no Brasil é pautada por características oriundas da prática de música de concerto, contemplando especialmente o repertório europeu dos séculos XVI a XIX, a centralidade da notação, a utilização de instrumentos como flauta-doce, violão e piano, e o foco na aprendizagem individual. Hentschke e Souza (2004: 103) afirmam que, “No nível educacional formal (escolas, universidades), a educação musical no Brasil tem sido fortemente influenciada pelos modelos europeus em termos de repertório e de abordagens de ensino/aprendizagem” e que, desde a fundação da primeira escola de música no Brasil (que hoje é a Escola de Música da UFRJ), o modelo de ensino vigente nas universidades tem valorizado os cânones da música clássica e a

aquisição de habilidades como leitura e escrita na notação tradicional, consideradas como condição *sine qua non* para a prática musical.

Por outro lado, a cultura musical do século XXI, em sua diversidade, contempla uma grande proporção de música popular, com repertórios diversos, muitas vezes aprendidos, transmitidos e registrados sem a utilização de notação, interpretados com percussão, bateria, guitarra, baixo, teclado e violão, entre outros instrumentos, e adotando composição e performance coletivas. Paradoxalmente, a formação do graduando em música, em geral, não contempla na mesma proporção as práticas informais de aprendizagem. “Há uma quase completa ausência da cultura popular brasileira dentro da universidade” (HENTSCHKE; SOUZA, 2004: 103). No caso da formação do licenciando, uma ênfase como esta poderá se refletir na maneira como ele ministrará suas aulas na Educação Básica. É necessário, neste sentido, “compreender e explicar o que acontece dentro da escola, na educação formal, e o que acontece fora das escolas (experiências musicais informais) e, em geral, porque estes dois mundos estão vivendo separados por tanto tempo” (HENTSCHKE; SOUZA, 2004: 105).

Este trabalho pretende analisar comparativamente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o documento norteador do projeto *Musical Futures* (MF), presente em escolas do Reino Unido e de outros países, em relação às orientações pedagógico-musicais que estabelecem para o ensino de música no período compreendido entre o 5º e o 9º ano, conhecido no Brasil como segundo segmento do Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos).

O artigo – recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo aluno Gustavo Lopes Zanotteli – representa a culminância de estudos realizados ao longo da graduação em Licenciatura em Música na Ufes: tanto em disciplinas de formação pedagógico-musical, quanto no Núcleo de Estudos em Música e Educação (Neme) e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), ambos sob a Coordenação do Prof. Darcy Alcantara Neto. A estes espaços de discussão e experimentação de práticas de ensino baseadas em aprendizagem informais, somou-se ainda o curso ministrado pela Prof. Lucy Green no XX Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), em 2011.

## **2. Metodologia**

Este é um trabalho de abordagem qualitativa. Partiu-se inicialmente de uma revisão de literatura sobre o tema das práticas informais de aprendizagem musical (GREEN, 2002; SOUZA, 2003; WILLE, 2005; LACORTE, 2007; GREEN, D’AMORE, 2010). Em seguida, procedeu-se a um exame dos documentos (PCNs e MF) à luz desta literatura. A ideia básica da análise de conteúdo qualitativa consiste em “[...] analisar textos de maneira

sistemática, por meio de um sistema de categorias, desenvolvido a partir do material e guiado por teoria” (MAYRING, 2002: 114). Trata-se aqui da forma de estruturação cujo objetivo é: “filtrar determinados aspectos do material; estabelecer um recorte do material na base de critérios pré-estabelecidos; ou de avaliar o material na base de determinados critérios.” (p. 115). Laville e Dionne (1999) afirmam ainda que tal metodologia “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação.” (LAVILLE; DIONNE: 214).

Neste trabalho, foi utilizado o "modelo misto" de análise de conteúdo, em que “[...] categorias são selecionadas no início, mas o pesquisador se permite modificá-las em função do que a análise apontará” (LAVILLE; DIONNE: 219), e especificamente o sistema de estruturação proposto por Mayring (2002). Os critérios ou categorias para análise estabelecidos a partir da literatura foram: objetivos e conteúdos; recursos; seleção de repertório e atuação do professor.

### **3. Contextualização dos documentos**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados pelo Ministério da Educação na segunda metade da década de 90, são documentos voltados para o Ensino Fundamental e Médio, direcionados aos professores, sem caráter de utilização obrigatória, sendo “abertos e flexíveis, uma vez que, por sua natureza, exigem adaptações para a construção do currículo de uma Secretaria ou mesmo de uma escola.” (BRASIL, 1997: 29). Esses documentos podem ser adequados às necessidades e estruturas locais, para garantir que as crianças e os jovens brasileiros tenham “acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir” (BRASIL, 1997: 28). Os conteúdos dos PCNs para o Ensino Fundamental referentes especificamente à Música estão presentes no volume 6, que trata da área de Arte e se divide internamente em quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (BRASIL, 1998).

O *Musical Futures*, por sua vez, consiste em um projeto criado e mantido pela *Paul Hamlyn Foundation*, desde 2003, em resposta à falta de interesse e engajamento percebida entre alunos que cursavam a disciplina de música em escolas do Reino Unido<sup>1</sup>. Com uma abordagem de pesquisa-ação baseada em práticas de música popular que ocorrem fora das escolas, o projeto disponibiliza recursos e oferece treinamentos para professores. “O *Musical Futures* é uma abordagem de ensino-aprendizagem. É uma nova maneira de pensar sobre o fazer musical escolar, que traz o ensino não formal e as perspectivas de aprendizagem informal para o contexto formal das escolas” (GREEN; D’AMORE, 2010: 9).

O documento norteador do MF se baseia em cinco princípios, elencados a partir de pesquisas desenvolvidas por Lucy Green sobre a aprendizagem na música popular:

aprender músicas que os estudantes escolhem, gostam e se identificam; aprender tirando de ouvido a partir da audição de gravações; aprender ao lado de amigos; assimilar habilidades e conhecimentos de formas únicas e pessoais; manter uma estreita integração entre escuta, performance, improvisação e composição. (GREEN; D'AMORE, 2010: 131)

O MF situa sua abordagem dentro da área da sociologia da educação musical. De maneira ampla, “a abordagem sociocultural da Educação Musical se assenta sobre as ideias do relativismo cultural e sobre a ideia das músicas como construções socioculturais” e essa “relativização implica que os processos e os produtos culturais só podem ser compreendidos se considerados no seu contexto de produção sociocultural” (ARROYO, 2002: 19-20). Já nos anos 70, as produções que viriam posteriormente a representar a abordagem sociocultural da Educação Musical “[...] buscam chamar a atenção dos educadores musicais para a necessidade de ampliações conceituais e práticas da Educação Musical”, considerando a diversidade dos contextos de estudo (grupos urbanos, escolares, não-escolares) (ARROYO, 2002: 26). Parafraseando Christopher Small, Souza (2003: 74) afirma que a organização escolar, de modo geral, tem enfatizado o conhecimento transmitido e adquirido de conteúdos específicos, hierarquizados e apresentados como fundamentais na formação de seus alunos, não contemplando a história de vida do aluno.

A partir dos estudos de Lucy Green, Lacorte (2007: 30) afirma ainda que “a aprendizagem inicial desses músicos populares requer audição e imitação com elevada atenção e intenção auditiva”, destacando a escuta intencional, atenta e distraída, o tocar e o compor como “alguns caminhos que os músicos populares percorrem na trajetória de sua aprendizagem”. E, assim, “aspectos como memória, atenção e percepção constituem a base para a compreensão de como esses profissionais aprendem e constroem o seu conhecimento”.

#### **4. Análise dos documentos**

##### **4.1. Objetivos e conteúdos**

Estabelecendo diretrizes nacionais amplas e razoavelmente flexíveis, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o documento norteador do *Musical Futures* apresentam semelhanças quanto aos objetivos, conteúdos e habilidades propostos. No caso dos PCNs, cada uma destas dimensões do planejamento é detalhada em três eixos: “produzir”, “apreciar”

e “contextualizar”, que têm por sua vez a mesma importância relativa. O MF, por outro lado, atribui uma maior preocupação aos objetivos relacionados ao fazer musical (tocar em conjunto e compor) e à apreciação.

Nos PCNs, o aspecto motivacional não é citado explicitamente como objetivo, com exceção do livro introdutório, que afirma que “Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e em sua autoestima” (BRASIL, 1997: 38). Já no MF, a aprendizagem informal “tem como objetivo aumentar a motivação dos alunos, prazer e aquisição de habilidades em aulas de música, explorando as práticas de aprendizagem de músicos populares na vida real” (GREEN; D’AMORE, 2010: 130).

Os PCNs afirmam ainda que “Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, conforme decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe e segundo critérios de seleção e ordenação adequados a cada ciclo”. (BRASIL, 1998: 49). Os PCNs reconhecem assim a necessidade de “uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida [...] adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos [...]” (BRASIL, 1997: 27). Para o MF, os conteúdos emergem substancialmente do repertório selecionado pelos estudantes, posto que o modelo de aprendizagem informal não é um plano de trabalho, mas uma abordagem ampla de ensino e aprendizagem, organizada de maneira prática em estágios ou projetos. A partir destes, os conteúdos serão estabelecidos.

#### **4.2. Seleção de repertório**

Assim como na definição de objetivos e conteúdos, os PCNs apresentam uma compreensão ampla de repertório musical, considerando a produção musical construída pela humanidade em várias localidades e momentos históricos, sem contudo, ignorar a música do agrupamento social em que se situa o aluno. Por outro lado, o MF traz como foco principal a seleção de repertório da preferência dos próprios estudantes, oriundo de seus meios socioculturais, apoiando-se em suas próprias experiências e práticas informais para a construção de novos conhecimentos. As bases do MF apresentam aspectos da sociologia e antropologia em que “[...] o que importa são os significados locais, isto é, como cada agrupamento humano confere sentido às suas práticas culturais, incluindo aí as músicas” (ARROYO, 2000: 16).

Por se tratar de um documento que, de alguma maneira, atende às expectativas dos currículos nacionais dos países do Reino Unido em que foi inicialmente implementado, o *Musical Futures* também sugere a inclusão de repertório que ajuda os alunos a se relacionarem uns com os outros e a desenvolverem sua compreensão cultural, forjando ligações importantes entre a família, a escola e o resto do mundo. Contudo, o MF atende parcialmente à categoria repertório em relação aos PCNs, por priorizar a produção musical com que se identificam os alunos, ao invés de contemplar uma noção previamente estabelecida de patrimônio musical historicamente acumulado.

#### **4.3. Recursos (instrumentos musicais e de informática)**

Ambos os documentos trazem similaridades e diferenças bastante expressivas na expectativa em relação aos recursos materiais, em especial quanto aos instrumentos musicais e à tecnologia aplicada ao ensino. Os PCNs citam timidamente pequeno número de instrumentos musicais e não mencionam instrumentos mais modernos, que atendem às necessidades de repertórios populares. Embora enumerem estilos e gêneros musicais de “ritmo pulsante”, como o rock, dance, reggae, pagode, entre outros, o documento não demonstra a necessidade que os alunos experimentem estes gêneros com os instrumentos musicais que lhes são característicos<sup>2</sup>.

Em contrapartida, no *Musical Futures*, é necessária uma sólida estrutura física que contemple instrumentos musicais variados, dos tradicionais aos mais modernos, atendendo assim a uma gama diversa de repertórios, mais próxima dos interesses dos estudantes. A ausência dos recursos ideais, contudo, não inviabiliza a implementação da abordagem, como o documento faz questão de enfatizar, inclusive descrevendo possibilidades de adequação de suas diretrizes aos recursos já existentes nas salas de aula britânicas. Ambos os documentos citam ainda o uso de tecnologia e computadores. Os PCNs reconhecem a necessidade de investimentos significativos para a informática na educação, porém, as sugestões de uso de computadores carecem de uma aplicação mais próxima da prática musical cotidiana. No MF, contudo, o computador é considerado uma ferramenta essencial, contribuindo principalmente para o processo de criação musical e para a divulgação das produções dos alunos.

#### **4.4. Atuação do professor**

As orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do *Musical Futures* consideram que o professor precisa se adaptar à realidade vigente e estar em constante formação. Para os PCNs, o professor deve conceber o planejamento de ensino a

partir dos três eixos norteadores apresentados anteriormente (“produzir”, “apreciar” e “contextualizar”), bem como contribuir para potencializar o senso de autonomia dos alunos, para que possam conduzir suas próprias experiências de aprendizagem. Dessa forma, os PCNs permitem ao professor a escolha por uma abordagem com maior ou menor intervenção, por exercer um papel mais diretivo ou facilitador, ou ainda uma combinação destes.

Por sua vez, o aspecto mais fundamental do MF é a abordagem pedagógica centrada nas aprendizagens informais. O professor deve incentivar o estabelecimento de relações horizontais com os alunos e entre eles próprios, e fornecer orientações de respeito mútuo e conservação dos materiais. Deve também definir tarefas iniciais, mas posteriormente distanciar-se e observar, sem direcionar excessivamente as aulas. Quanto à formação do educador, o MF ressalta que os conhecimentos quanto a gêneros ou estilos musicais da preferência dos estudantes é interessante, mas não imprescindível.

Outro ponto observável é a relação entre o professor e a instituição em que atua. Nos PCNs, é indicado que haja uma reciprocidade entre as duas partes, mantendo um equilíbrio de responsabilidade. Porém, no MF, a relação parece tender para que a escola apoie e incentive o professor, atendendo portanto às necessidades que surgem do cotidiano das aulas, em vez deste seguir apenas recomendações e orientações em nível institucional. O professor deve assim imergir no mundo e no contexto em que os alunos estão inseridos, e de seu cotidiano extrair parâmetros que nortearão coletivamente a instituição.

## **5. Síntese e discussão**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o documento norteador do *Musical Futures* revelaram semelhanças e diferenças em relação às quatro categorias de análise elencadas (objetivos e conteúdos; repertório; recursos e atuação do professor). Não obstante, os PCNs apresentam diferenças significativas em relação ao MF.

No primeiro documento, os objetivos e conteúdos são definidos em três eixos norteadores de igual importância, ao passo que, no segundo, o fazer musical e a apreciação são prioritários. A ação do professor no MF é caracterizada por menor intervenção, quando comparada às orientações didáticas previstas nos PCNs. No MF, a escola deve dar suporte às ações do professor, enquanto nos PCNs, há uma relação mais equilibrada de responsabilidades mútuas. Em relação ao repertório, o MF determina que as músicas a serem trabalhadas sejam escolhidas pelos próprios alunos, tendo em vista o engajamento em aprendizagens significativas e motivadas, enquanto os PCNs são mais flexíveis e abrangentes, comprometidos com a ideia de um patrimônio musical historicamente acumulado. Quanto aos

recursos, em relação aos PCNs, o MF cita uma maior quantidade e variedade de instrumentos musicais para a realização das atividades, apropriados à prática do repertório escolhido pelos alunos, além de considerar a aplicação de recursos tecnológicos de gravação, reprodução e difusão como sendo indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem musical.

## 6. Considerações finais

Em última instância, buscou-se avaliar em que medida a proposta curricular do *Musical Futures* atende aos requisitos estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Concluiu-se que um planejamento de ensino baseado nos pressupostos do MF, de forma geral, atenderia aos PCNs. As experiências que os músicos vivenciam em contextos diversificados (o que inclui ambientes não escolares) adaptadas para o ensino formal pelo MF podem ser valiosos caminhos para a aprendizagem musical na Educação Básica no Brasil.

Além das contribuições acadêmicas, dada a relativa escassez de artigos relacionando o conteúdo dos PCNs com propostas baseadas nas aprendizagens informais, a pesquisa vem subsidiando ainda a implementação de um projeto de ensino de música baseado na formação de bandas em uma escola particular na cidade de Vitória (ES), o Colégio Renovação, além das experiências conduzidas previamente no Pibid. Contempla-se assim uma das sugestões do documento norteador do MF, que incentiva a implementação e pesquisa do projeto em outros países e em contextos socioculturais variados. Tais experiências poderão ser descritas futuramente em novo artigo.

## Referências:

- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*. 2002.
- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, v. 8, n. 5, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte. Ensino de quinta a oitava séries*. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- GREEN, Lucy; D'AMORE, Abigail. Informal Learning. In: D'AMORE, Abigail. (Ed.). *Musical Futures: an approach to teaching and learning*. Resource Pack: 2nd Edition. London: Paul Hamlyn Foundation, 2010.
- HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. Musicianship and Music Education in Brazil: A Brief Perspective. In: LEONG, S. (Ed.). *Musicianship in the 21st Century: Issues, Trends and Possibilities*. Sydney: Australian Music Centre, 2004. p. 102-112.
- LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.





LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MAYRING, Phillip. *Introdução à pesquisa social qualitativa: uma introdução para pensar qualitativamente*. 5. Ed. Weinheim: Beltz, 2002.

SOUZA, Jusamara et al. Práticas de aprendizado musical em três bandas de rock. *Per Musi*. Belo Horizonte, v.7, 2003, p. 68-75.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 39-48, set. 2005.

---

<sup>1</sup> O MF caminha para se tornar, em 2017, uma organização sem fins lucrativos. Para mais informações, cf. <http://www.musicalfutures.org.uk>.

<sup>2</sup> Reconhecendo que grande parte das escolas no país carecem de instrumentos musicais, os PCNs fornecem algumas orientações para que o professor se aproprie do que for possível ao seu redor para enriquecer as aulas.